

Informativo FioSaúde



PUBLICAÇÃO DO FIOPREV • ANO V / NÚMERO 45 • Outubro / Novembro • 2009

FioSaúde terá novo site em dezembro

Agora o FioSaúde terá um endereço exclusivo na Web, independente do site do FioPrev. Dessa forma, os usuários deverão acessar www.fiosaude.org.br para obter informações sobre o plano.

Este é mais um passo em direção ao projeto da nova Caixa de Assistência do FioSaúde. O novo portal de Internet reflete os ideais dessa nova entidade: transparência, acessibilidade e interatividade.

O novo site tem layout arrojado, com seções de serviços para o usuário (autorização de procedimentos, acesso à rede credenciada etc.) e informações sobre a Policlínica do FioSaúde. Além disso, o conteúdo engloba dicas de saúde, notícias constantemente

atualizadas e as imagens das mais recentes edições do Informativo FioSaúde.

O usuário tem a segurança de poder visualizar informações de acesso restrito, bastando informar a matrícula de titular do plano e a senha de acesso ao site.

Confira abaixo como será o layout do novo site do FioSaúde que você em breve poderá acessar:

Hospital Pasteur é o mais novo credenciado do FioSaúde

Desde o dia 5 de outubro, os usuários do FioSaúde passaram a contar com mais um credenciado: o hospital Pasteur, que oferece atendimento em urgência e emergência durante 24 horas por dia com pronto-socorro nas áreas de:

- Cardiologia
- Clínica Médica
- Obstetrícia
- Ortopedia e Traumatologia
- Cirurgia-Geral

(Obs.: não possui emergência pediátrica).

O Hospital Pasteur disponibiliza atendimento e internações para usuários das modalidades de plano Básico, Superior e Executivo. O Pasteur possui dez salas de cirurgia, leitos de recuperação pós-anestesia e pré-parto (para internações obstétricas) – com as acomodações podendo ser feitas em enfermaria ou em quarto particular.



Os usuários do FioSaúde podem contar com internações clínicas e cirúrgicas no hospital, não havendo, no entanto, atendimento ambulatorial a esses pacientes.

O Pasteur está localizado no bairro do Méier e tem estrutura de 17 mil metros quadrados destinados à saúde. Confira ao lado o endereço e o telefone de contato do hospital:

Hospital Pasteur

Rua Amaro Cavalcanti, 495 – Méier
Rio de Janeiro – RJ

Telefone: (21) 2104-4400

Fotos: Arquivo Hospital Pasteur

Erramos

Evolução dos atendimentos

No último número do informativo FioSaúde, na reportagem sobre a Ortopedia, a tabela com a evolução dos atendimentos estava com as colunas invertidas. Veja a tabela correta abaixo:

Ano	Número de usuários atendidos	Número de consultas
2006	616	1.235
2007	717	1.406
2008	751	1.553
2009 (até agosto)	574	1.221

EXPEDIENTE

Patrocinadoras Fundação Oswaldo Cruz e FioPrev • Conselho Deliberativo Hayne Felipe da Silva (Presidente), Alex Santos Príncipe, Claudia Maria Gullo Parente, Hamilton dos Santos Coelho, Jorge Tadeu Arruda, Leila de Mello Yañez Nogueira, Márcia Garcia, Maria Amália N. Monteiro, Oswaldo José da Cruz, Sergio Munck, Sônia Aparecida Freitas de Pinho e Sueli Maria Motta Cardoso • Conselho Editorial Carlos Magno Ramos, Jacques Mendes Meyohas, João Gonçalves Barbosa Neto e Lucia Santa Cruz • Conselho Fiscal José Silveiro de Moraes Portes (Presidente), Cristiane Teixeira Sendim, Daniel Gameiro Ferreira, Licia de Oliveira, Luciana Vivório Cardoso, Maria Ieda Santos Cruz, Newton Silva Santos e Roberto da Cruz Alves • Diretoria Executiva Carlos Magno Ramos, Halan Harlens P. Morais, Jacques Mendes Meyohas, João Gonçalves Barbosa Neto • Publicação do FioPrev nº 45 Outubro/Novembro - 2009 • Jornalista Responsável Lucia Santa Cruz MTb. 15.550-RJ • Reportagem Erika Schmid e Claudia Maria Abreu Campos • Projeto Gráfico e Diagramação Bernard Design • Fotos Ricardo Brasil • Impressão Walprint Gráfica e Editora Ltda • Tiragem 6.000 exemplares.

Conheça os principais impactos da Portaria nº 3 sobre o FioSaúde

O FioPrev vem analisando a portaria normativa nº 3, editada pela Secretaria de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento e Orçamento (MPOG), em 30 de julho.

As principais consequências da nova legislação dizem respeito aos novos procedimentos

que deverão ser implantados no FioSaúde, bem como as alterações necessárias no regulamento do plano de saúde e no convênio feito com a Fundação Oswaldo Cruz. Nesses casos, as exigências vão demandar negociações entre o FioPrev e a Presidência da Fiocruz, já que a legislação transfere para

a patrocinadora do plano incumbências administrativas que até então eram resolvidas no próprio Instituto. Todas essas alterações só vão acontecer depois do funcionamento da Caixa de Assistência, e são mudanças que dependem de decisão do Conselho Deliberativo.

Veja abaixo alguns pontos da portaria do MPOG que merecem destaque:

Algumas exigências da Portaria Normativa nº 3 que demandam adaptações no regulamento do FioSaúde

Exigência da Portaria nº 3	Providências
As modalidades de gestão de saúde suplementar precisarão atender o termo de referência básico exigido pela portaria.	Adaptação do regulamento do FioSaúde.
Serão considerados dependentes - além dos filhos solteiros até 21 anos - também os enteados dos titulares do plano de saúde e os menores sob guarda ou tutela (concedida por decisão judicial).	Foi regularizada a situação conforme a exigência da portaria, após levantamento dos titulares que possuem enteados e menores sob guarda/tutela.
A operadora precisará passar a oferecer atendimento de urgência e emergência em todo o território nacional.	Estudos sobre convênios de reciprocidade.
Pai e mãe (ou padastro / madrasta), dependentes economicamente do servidor inscritos terão o valor do custeio assumido pelo próprio servidor, observados os mesmos valores com ele conveniados ou contratados.	Revisão da forma de cobrança desses beneficiários.
Garantia de reembolso (que pode ser parcial) de valores em casos em que não houver profissional da rede de serviço habilitado para prestar o atendimento, ou se configurar urgência e/ou emergência devidamente justificada ou houver interrupção de atendimento por parte da rede credenciada.	Adaptação do regulamento do plano.
Para a garantia do reembolso, o servidor ativo ou inativo e o pensionista deverão apresentar a documentação adequada no prazo máximo de doze meses, sob pena de perder o direito ao reembolso.	Extensão do prazo de 60 dias para 12 meses para pedidos de reembolso.
A marcação de consultas, exames e quaisquer outros procedimentos deverá ser feita de forma a atender às necessidades especiais dos beneficiários, bem como aqueles com idade igual ou superior a 60 anos, gestantes, lactantes e lactentes e crianças até cinco anos de idade.	Recomendações aos serviços credenciados.

Algumas exigências da Portaria Normativa nº 3 que demandam discussões com a Presidência da Fiocruz

- A operadora de autogestão deverá firmar convênio com patrocinadora, que somente será assinado mediante cumprimento das disposições da portaria
- Os órgãos do SIPEC (entre eles a Fiocruz) passarão a ser os responsáveis por encaminhar à operadora do plano de saúde as solicitações de inscrição, adesão, exclusão e suspensão dos servidores ativos, inativos e pensionistas – devendo designar um representante para atuar junto à operadora de plano de saúde
- As contribuições mensais dos servidores precisarão ter um valor fixo definido no convênio ou contrato com o órgão público (Fiocruz)
- A participação nos procedimentos só deverá ser cobrada em folha de pagamento com a regulamentação específica da matéria
- A partir do exercício de 2010, os recursos orçamentários para o plano de saúde serão calculados mensalmente com base no número de beneficiários (os usuários do plano) devidamente cadastrados no SIAPE e o valor per capita estabelecido pelo MPOG
- O órgão ou entidade (Fiocruz) determinará para todos os seus servidores uma única modalidade de gestão de saúde suplementar
- Em órgãos que possuem convênio com operadores de autogestão em saúde, os servidores que possuam outros planos de saúde podem optar por receber em seus contracheques a parcela correspondente à contribuição patronal para a assistência médica (como forma de ressarcimento parcial do custo)

Despesas com médicos anestesiologistas são cobertas por reembolso

Sempre que um usuário do FioSaúde vai realizar um procedimento ou cirurgia que depende da atuação de um médico anestesista é preciso ficar atento.

Isso porque os anestesiologistas não são credenciados a nenhum plano de saúde e por isso cobram seus honorários diretamente dos pacientes. Essa não é uma atitude relacionada somente com o FioSaúde. No Rio de Janeiro, por exemplo, os anesthesiologistas se reuniram numa assembleia da SAERJ (Sociedade de Anestesiologia do Estado do Rio de Janeiro) no ano de 1986, quando decidiram se descredenciar dos planos de saúde, passando a exercer seu trabalho de forma autônoma, emitindo recibo para os pacientes buscarem ressarcimento dos convênios.

Dessa forma, no caso de despesas com anestesiologistas, o usuário deve sempre:

- Conversar com o médico que realizará a cirurgia ou procedimento ou com o próprio anestesiologista, de modo saber o valor referente ao honorário de anestesia. Se preferir, o usuário pode solicitar uma prévia do valor a ser reembolsado, depois que o procedimento for autorizado.
- Saber se o pagamento desse honorário pode ser feito em cheque, e perguntar a data em que este cheque será depositado pelo médico.



Foto: Brian Hoskins, sxc.hu

- Explicar que o anestesiologista deverá fornecer nota fiscal com CNPJ (se for pessoa jurídica) ou recibo (no caso de pessoa física) com a assinatura e o carimbo do médico com CRM e CPF. É importante que o documento contenha o nome do paciente, data de atendimento e os procedimentos realizados. Também será necessário acrescentar um relatório do cirurgião principal sobre os procedimentos realizados.

Depois de efetuar o pagamento e receber o recibo, o usuário deverá solicitar o reembolso da despesa. Confira como fazê-lo:

Dirija-se à Central de Atendimento do FioSaúde, na sede do FioPrev (que funciona de 2ª a 6ª das 8h às 17h) ou utilize a comodidade das caixas de autoatendimento que se encontram em diversos locais do campus da Fiocruz (para ver a localização, acesse www.fioprev.org.br e clique no menu “Atendimento FioPrev” à esquerda da tela, selecionando o link “Diversos locais”).

Os usuários têm até 12 meses a contar da data de realização do evento para solicitar o reembolso, encaminhando ao FioSaúde o recibo ou nota fiscal originais emitida pelo médico anestesiologista.

PRAZO

Pedidos de reembolso encaminhados até o dia 10 serão pagos no dia 25. Para pedidos feitos entre os dias 11 e 25, o pagamento acontecerá no dia 10 do mês seguinte.

CALENDÁRIO

Pedidos de reembolso encaminhados até o dia 10 serão pagos no dia 25. Para pedidos feitos entre os dias 11 e 25, o pagamento acontecerá no dia 10 do mês seguinte.

PAGAMENTO

O titular do plano receberá o depósito em sua conta corrente. O valor deste reembolso seguirá a tabela praticada pelo FioSaúde, não havendo garantia de que os honorários cobrados pelo anestesiologista possam ser reembolsados integralmente. O valor do reembolso varia de acordo com a modalidade de plano do usuário.

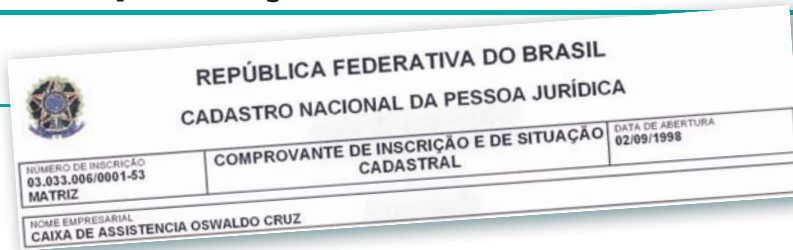
No caso da modalidade de plano básico, o reembolso é de 1 vez a tabela de honorários médicos. Na modalidade de plano superior, o reembolso é 2 vezes a tabela, enquanto na modalidade de plano executivo é 4 vezes a tabela. Se preferir, o usuário pode solicitar uma prévia do valor a ser reembolsado, depois que o procedimento for autorizado.

Novidades em relação à implantação da Caixa de Assistência

O FioPrev recebeu no dia 4 de novembro a notícia que o Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) da Caixa de Assistência foi reativado.

Este cadastro até então se encontrava na condição de inativo, sendo um item que fazia com que diversos trâmites ficassem na dependência da ativação deste CNPJ.

Com esta liberação, o próximo passo será fazer o requerimento do registro da Caixa de



Assistência no Cremerj (Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro) e solicitar também à Prefeitura da Cidade o alvará de funcionamento da Caixa.

A partir disso, o FioPrev irá ingressar na Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) com o pedido de autorização de funcionamento da Caixa de Assistência como operadora de planos de saúde.

Sua Saúde
em pauta



Dr. Google tem vantagens e contraindicações

Alguns sintomas e um computador com acesso à Internet. Com estes ingredientes, pessoas comuns estão buscando informações sobre a sua saúde e fazendo surgir um “paciente-expert”: aquele que acha que conhece tudo sobre a sua doença, antes mesmo de chegar ao consultório médico. Para este grupo, sites de buscas ganham autoridade de um profissional de saúde. Popularmente, o fenômeno é chamado de Dr. Google.

Dos 79 milhões de brasileiros que acessaram a Internet em 2008, 33% usaram a rede mundial de computadores para procurar informações relacionadas à saúde ou a serviços de saúde. Os dados, do Centro de

Estudos sobre as Tecnologias da Informação (CETIC.br), responsável pela produção de indicadores e estatísticas sobre a disponibilidade e uso da Internet no Brasil, começam a preocupar médicos e a chamar atenção de pesquisadores.

O pesquisador André Pereira, da ENSP, que estuda há 20 anos a relação médico-paciente, coordena, com a pesquisadora Cristina Guilan, a pesquisa sobre os impactos da Internet na saúde. Ele acha que estamos vivendo um “processo de empoderamento do paciente”, em que acontece uma mudança na assimetria que havia antes neste relacionamento: “O médico sabia tudo e o paciente não sabia nada. Esta mudança é positiva e está obrigando o médico a estudar mais”. O clínico geral da Policlínica, Joeber Bernardo Soares de Souza, concorda. “Se um paciente chega ao consultório dizendo que leu na Internet sobre um tratamento ou um medicamento, e eu desconheço aquilo, admito pra ele que não sei mas que vou pesquisar”.

O neurologista Fabrício Hampshire, também integrante da Policlínica do FioSaúde, adverte que a prática pode ser perigosa. “Na Internet, tem muita informação boa e muito lixo. Nem sempre a pessoa tem condições de filtrar e distinguir o que é bom do que

trazer sérias consequências, como o agravamento do quadro do paciente, a dificuldade em se fazer o diagnóstico correto e até mesmo a morte. Para evitar a automedicação e consultas a páginas não confiáveis, o pesquisador André Pereira defende a criação de indicadores

de confiabilidade de sites com informações sobre saúde.

Um dos caminhos para o reconhecimento de fontes de informação de qualidade na Internet pode vir de experiências como o LAISS - Laboratório Internet, Saúde e Sociedade, vinculado ao Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria da ENSP, que será instalado até o final do ano. Nele, pacientes do centro de



André Pereira vai instalar até o final do ano um laboratório de análise de sites em saúde, projeto que conta com o apoio de Emilia Correia, coordenadora de cuidado do centro de saúde.

Foto: Ricardo Brasil

não é”. Joeber acrescenta: “o médico precisa saber lidar com esta nova realidade e estar preparado para abordar este paciente até para filtrar as informações”.

André Pereira também alerta para o risco da consulta indiscriminada. “Na Internet, a informação não tem procedência, não tem autoridade. Muitas vezes está incompleta ou até mesmo errada.”

Esta também é a principal preocupação do clínico da Policlínica, destacando que de um modo geral existe muita coisa mentirosa na Internet, e não apenas em sites sobre saúde. Ele acredita que o mais complicado são os sites de consulta, em que o internauta faz uma pergunta e alguém responde. “Muitas vezes não são nem médicos que estão respondendo”.

Além do risco de uma informação errada, uma das principais contraindicações de se consultar o Dr. Google é a automedicação. Prática muito comum no Brasil, ela pode

saúde e pesquisadores vão avaliar sites relacionados à saúde, depois de passar por um processo de alfabetização digital. “Nosso objetivo não é criar conteúdo em saúde, mas avaliar o que já existe”, diz André Pereira, que para a montagem do LAISS contou com recursos da Faperj. A avaliação vai verificar se os sites são confiáveis, se as informações estão corretas, mas também vai apurar o grau de legibilidade delas. Pereira comenta que já existem indicadores de qualidade do conteúdo no Brasil e no mundo, mas pouca medição ligada à compreensão das informações. O projeto pretende, no futuro, evoluir para um selo atestando para o cidadão comum se o site oferece informação de qualidade e é ao mesmo tempo fácil de entender.

Enquanto o selo não vem, o paciente deve antes de qualquer coisa conversar com seu médico sobre as informações que colher na Internet. A relação médico-paciente é uma relação de confiança, que pode e deve ser fortalecida também em tempos virtuais.

Policlínica **5** cinco anos

Idosos contam com atendimento especializado

“Estou perdendo a memória”, “Chegou a idade”, “Preciso de um médico que me veja como um todo”. Estas são as principais razões que em geral levam as pessoas a sentir necessidade de procurar um geriatra. Estes também são os relatos dos usuários que procuram atendimento ao Idoso da Policlínica do FioSaúde, segundo o médico **Ciro Augusto Floriani**, que desde outubro de 2005 está à frente do serviço, com uma média de 700 consultas por ano.

De um ponto de vista conceitual, o atendimento ao idoso se ocupa dos agravos à saúde da população maior que 60 anos, mas nada impede que um adulto, caso tenha alguma queixa que limite ou que prejudique suas atividades diárias e que venha se agravando procure uma consulta, até para ser orientado. Neste sentido, não é infrequente a procura do serviço por pessoas mais jovens que estão com queixas de “perda de memória”. **Ciro** destaca que o profissional que trabalha com idosos é um médico clínico, em essência, não um especialista de um órgão ou um sistema. Pretende-se, com isso, centralizar as tomadas de decisões clínicas e discutir com o idoso e seu entorno as diversas possibilidades. “Isso faz com que as consultas sejam diferenciadas. A primeira consulta, por exemplo, nunca demora menos de uma hora porque, além de precisar colher

o maior número de dados, estas pessoas têm uma história complexa, trazendo um número grande de exames, e muitas vezes para examiná-los demora-se mais tempo, visto terem dificuldades para se locomover”,



Ciro Augusto Floriani, médico da Policlínica, atende pacientes idosos do FioSaúde.

explica o médico. As consultas são também espaços privilegiados para se ouvir o idoso em suas necessidades, expectativas e medos. A duração das demais consultas vai surgir das conclusões tiradas a partir da análise deste conjunto de elementos que compõe a primeira consulta.”

Mestre e Doutor em Ciências pela Fiocruz, pelo Núcleo de Ética Aplicada e Bioética (área Bioética do fim da vida), **Ciro** tem um interesse especial no atendimento de idosos com doenças crônicas, graves e complexas, muitas delas em fase terminal. Ele reconhece que uma das limitações em seu atendimento é não conseguir acompanhar estes idosos no domicílio, na fase em que já se encontrem

com dependência total em suas atividades de vida diária.

Ciro considera que alguns dos desafios futuros são organizar uma rede de suporte para o paciente e para o familiar; estruturar o recebimento de pacientes terminais, especialmente oncológicos; e formar uma equipe de cuidados paliativos.

O profissional também acredita que igualmente importante é organizar uma estrutura de vigilância para os pacientes, ou seja, um monitoramento contínuo do tratamento. Isto tanto para aqueles que vêm ao ambulatório, quanto para os que estão impossibilitados de serem deslocados. “Este trabalho tende a melhorar a satisfação e adesão dos pacientes e seus familiares, tornando as decisões mais racionais e evitando deslocamentos prematuros, além de exames e intervenções desnecessários. Com este tipo de monitorização pode-se, também, detectar precocemente as complicações, que são inerentes a estes pacientes, com maior grau de resolubilidade clínica. Ao mesmo tempo, reduzem-se internações desnecessárias e definem-se com mais clareza os objetivos dos pacientes internados. A questão central, ao meu ver, é como oferecer um serviço que agregue benefícios a quem dele se utiliza, otimizando a relação custo/benefício”, explica o médico. Um projeto que caminha nesta direção é o Programa Amparar, já desenvolvido pela Policlínica do FioSaúde para pacientes cardíacos pós-cirurgias.



PUBLICAÇÃO MENSAL DO FIOPREV
Instituto Oswaldo Cruz de Seguridade Social

Avenida Brasil, 4.036 Grupos 300 a 316 • Rio de Janeiro • RJ
Brasil • Mangueiras • CEP: 21.040-361 • Tel: (21) 3865 0088
Fax: (21) 2290 6995 • Ouvidoria: (21) 2590-2696

